

A influência da internet nos hábitos de leitura do adolescente

Eliane L. da Silva Moro
Professora do curso de Biblioteconomia – FABICO/UFRGS
mmoro@adufrgs.ufrgs.br

Gabriela Pinheiro Souto
Bibliotecária do Colégio Marista Pio XII
gabriela.souto@ig.com.br

Lizandra Brasil Estabel
Professora do curso de Biblioteconomia – FABICO/UFRGS
Bibliotecária do Colégio Mãe de Deus e do Instituto Santa Luzia – POA/RS
estabel@cpovo.net

O presente trabalho aborda a questão da leitura, seu surgimento no Brasil, os processos e estímulos para a formação do leitor e a posterior continuidade do “ser” leitor. Expõe os riscos da prática da leitura obrigatória. Ressalta a importância do trabalho em parceria do bibliotecário com o professor. Salienta o crescente uso da Internet entre os adolescentes e o seu uso na pesquisa escolar. Enfoca a pesquisa entre os alunos de uma das turmas da 8ª série do Ensino Fundamental do Colégio Mãe de Deus, através da aplicação de um questionário e de análise de resultados. São descritas as características deste grupo, tendo como foco identificar a influência que a Internet provoca na leitura de Literatura desses adolescentes. Com a análise dos dados coletados, pretende-se averiguar se o público juvenil prefere ler no formato impresso ou *on-line* e se tem quesitos para avaliar se a informação é de qualidade.

Introdução

A influência que a Internet provoca nos hábitos de leitura do adolescente é um tema que polemiza os debates em prol da educação.

A rede internacional de computadores - a Internet - foi o meio de comunicação que mais rapidamente se expandiu no mundo. Paradoxalmente, poucas pessoas têm acesso a ela. As tecnologias de informação e comunicação na Internet disponibilizam o acervo de bibliotecas digitais e virtuais, expandindo, desta forma, os limites do ensino e da pesquisa.

A leitura, processo intrinsecamente ligado à escrita, faz parte do desenvolvimento humano. Além disso, aglomera aspectos ideológicos, culturais e

filosóficos que irão compor o pensamento humano exigindo, conseqüentemente, uma posição crítica do “ser” leitor.

O adolescente, por sua vez, considera a leitura das obras literárias como uma atividade penosa. Portanto, é papel fundamental da escola e da biblioteca reverter este pensamento juvenil e cativar o jovem a descobrir o significado da leitura.

Este artigo, tendo como focos, os hábitos de leitura, a Internet e o adolescente, pretende evidenciar se os jovens estão preferindo as obras literárias impressas na íntegra ou os livros eletrônicos e resumos e críticas literários disponíveis na rede. A população alvo foi os alunos de uma das turmas da 8ª Série do Ensino Fundamental do Colégio Mãe de Deus.

Surgimento da leitura no Brasil

A leitura, infelizmente, está longe de ocupar o espaço que deveria na vida da população brasileira. As raízes do desinteresse do brasileiro são oriundas da colonização portuguesa, a qual não favorecia qualquer desenvolvimento cultural em nossas colônias. A política colonialista significou um entrave à produção editorial do Brasil.

Foi somente em meados de 1840 que surgiram as primeiras livrarias e bibliotecas, para suprirem a carência educacional. No contexto político-econômico, a produção de café começa a se expandir e o sistema capitalista se estabelece no Brasil.

No âmbito escolar, foi somente no século XX que o mercado editorial olhou o público infantil como consumidor e passou a publicar livros adequados a esse contingente.

Remião (1996) sustenta que o Brasil ocupa o sétimo lugar no mercado mundial de livros; ainda assim, o nosso índice de livros por habitante, que é de 1 livro/habitante, está longe da relação americana, 10 livros/habitante. Pesquisas mostram que o gaúcho lê, em média, de dois a três livros por ano.

Estímulos ao ato da leitura

Para Lajolo (2001), projetos qualificados de incentivo à leitura devem investir na formação dos professores, que são os mediadores entre a criança/jovem e o

adolescente. Para tanto, também deve envolver a comunidade em atividades concretas de leitura, como coleções variadas e acessíveis.

É ponto pacífico entre bibliotecários e educadores que a formação de leitores críticos é requisito básico para que estes saibam discernir sobre a informação de qualidade. Para que este fato se torne verídico, devem ser criadas metas para a política da educação brasileira.

Ler qualitativamente é uma das grandes dádivas que temos a usufruir; nos conduz à alteridade, seja a nossa própria ou a de nossos amigos, presentes ou futuros.

Segundo Ferreiro e Palácio (1987), o processo de leitura é dotado de uma série de opções. O leitor não responde simplesmente aos estímulos do meio, e sim desenvolve estratégias para trabalhar com o texto de tal maneira que seja possível compreendê-lo.

Educadores e bibliotecários devem atentar para a manutenção dos leitores já conquistados. Prioriza-se, em demasia, a formação do leitor, não significando um desmerecimento desta prática. No entanto, a falta de continuidade deste trabalho também finda, conseqüentemente, o “prolongamento” do ser leitor.

O professor, ao usar textos em aula para a gramática e para interpretação de texto, ao mesmo tempo, afasta o aluno da leitura. Ao fazer isso, o mestre quer ministrar dois conteúdos em uma única vez; no entanto, entedia o aluno com um aula técnica e abundante em regras. A leitura deve ser prazerosa. Neste âmbito, a biblioteca, através do bibliotecário, deve orientar professores na elaboração de propostas que despertem o interesse em seus alunos. O emprego de obras literárias nas escolas deve ser de maneira cativante. A leitura não deve ser imposta; o aluno, em especial o leitor adolescente, carece da sensação de liberdade para opinar naquilo que julga imprescindível.

Professores costumam recomendar aos alunos a leitura de obras literárias para a execução de trabalhos, com a finalidade de incentivar o interesse do aluno pela literatura e apurar-lhe o senso crítico.

A leitura obrigatória, imposta pelos professores, é cobrada e avaliada por meio de provas ou fichas de leitura, método esse reprovado por ir contra todo o processo educacional moderno. Com certeza, esse tipo de avaliação afasta o aluno da leitura. Muitas vezes, os procedimentos dos alunos são os resumos passados de mão em mão entre os colegas que não têm o menor interesse em conhecer a leitura obrigatória dos

colégios, comprovando a defasagem deste método. A escola deve escolher livros que tenham a ver com a realidade dos adolescentes para que a leitura seja proveitosa.

A política educacional brasileira é a responsável por esta situação crônica, a qual é oriunda dos tempos do Brasil-Colônia. Por conseguinte, a má formação do leitor brasileiro é vinculada ao fato de que o saber dos livros era privilégio de poucos. Os interesses de leitura sofrem influências de acordo com a idade, sexo, grau de alfabetização e de inteligência, etnia, fatores sócio-econômicos e disponibilidade de material. A influência da família, o comportamento dos professores e bibliotecários, e os ambientes social, psicológico e educacional também concorrem para a formação de atitudes em relação à leitura.

A formação e a continuidade do “ser” leitor

Pontual (1999) conceitua o “ser” leitor como aquele que entende e amplia a compreensão do mundo e está em permanente relação consigo mesmo.

Quanto mais cedo se inicia o processo de aprendizagem de leitura, mais chances terá o futuro cidadão de nunca abandonar o hábito de leitura. A criança que sempre tiver ao seu alcance um livro e souber lê-lo proveitosamente, dificilmente irá procurar os sites que oferecem os resumos das obras literárias. Certamente, quando adolescente, saberá distinguir a leitura de boa da de má qualidade. Leitura é essencial para o conhecimento dos vários campos do saber e para o desenvolvimento da escrita.

Já no ventre materno, o bebê ensaia os primeiros passos na leitura, quando ouve sua mãe conversar com ele ou quando ela canta alguma canção. O ser humano cresce experimentando várias formas de leitura do mundo e desenvolve sua capacidade de compreensão e de análise da realidade a partir de suas vivências. O bebê expressa seus sentimentos e emoções através da sua cultura, adquirida do meio em que vive e da língua e da comunicação.

A leitura é uma das conquistas da espécie humana em seu processo evolutivo, até porque a plenitude da razão está vinculada ao acúmulo de observações, leituras, mentes de gerações que já se foram e que nos passaram através da palavra oral ou escrita. A cultura é este acúmulo de informações armazenadas em diferentes etapas evolutivas e que se traduzem em instrumento que nos fazem entender as condições de que podemos dispor para projetar nossos sonhos e tentar transformá-los em realidade.

O bibliotecário, enquanto agente educacional, deve ensinar à criança e ao adolescente que uma das principais razões de ser da leitura não é apenas o aprendizado e assimilação das idéias dos outros, e sim a produção de novos ideais.

Tanto a criança como o adolescente devem se sentir identificados com a sua leitura, que deve estar diretamente relacionada com sua vida e experiências. Se esta ligação não ocorrer, a leitura ficará privada de sentido.

Conforme Prado (1995) “É necessário e urgente que a ‘cultura’ – com base na leitura – tenha vez, para que as mentes saiam da letargia avassaladora do progresso desumano e comecem a formar o mundo melhor e maior”.

Hoje, é notável o aumento do mercado editorial voltado para a literatura infantil e infanto-juvenil. Em contrapartida, o uso do computador torna-se cada vez mais freqüente na sociedade. Já faz parte do cotidiano das pessoas e está se tornando um equipamento de compra obrigatório.

A internet

Amenta (1996) define as redes como um conjunto de computadores independentes e interligados eletronicamente entre si. Sua origem remonta ao início dos anos sessenta, quando os computadores eram caros e escassos e utilizava-se o sistema de tempo compartilhado. A maioria das tarefas exigia somente uma pequena fração da sua capacidade e poderiam então, prestar serviços e mais de um usuário, quase simultaneamente, mesmo estando remoto, além de permitir o acesso a disco, terminais, impressoras, programas e bases de dados.

Para alguns, a www (World Wide Web) é uma ferramenta fantástica que revela novos caminhos, abre a escola para o mundo e inova infinitas formas de contato com o mundo. No entanto, essas possibilidades só acontecem se, na prática, as pessoas estiverem atentas, preparadas e motivadas para aprofundarem e avançarem nas suas pesquisas e compreenderem o mundo.

Na era digital, a moeda forte é a troca de informação, acessível e universal. Independente da natureza da informação, a tecnologia necessária para transportá-la, editá-la ou armazená-la será a mesma e estará disponível em todo o mundo.

Ainda que a literatura eletrônica ocupe a preferência entre os adolescentes, o livro impresso não será extinto. O livro ainda continua sendo o meio mais econômico, adaptável às circunstâncias, transportável e consultável de pesquisa e leitura. Novas formas de leitura sempre existiram e continuarão a surgir na humanidade e, com o passar do tempo, a modernização poderá causar algumas modificações no modo de apresentação de uma obra. Outrora, pensava-se que a cultura seria deteriorada com a aceitação do livro. Desde o advento da imprensa de Gutenberg, questiona-se tal problemática. Positivamente, a informação chega a um número crescente de pessoas numa velocidade espantosa.

Apesar das transformações tecnológicas atingirem direta ou indiretamente toda a sociedade, o suporte com o qual a criança tem o seu primeiro contato com a leitura ainda é o livro. Weiss e Cruz (2001) concluem que a criança de hoje já nasce “mergulhada” no mundo tecnológico. A escola, neste sentido, deve preparar o futuro cidadão a tornar-se crítico e apto a exercer funções necessárias ao desenvolvimento da sociedade.

O bibliotecário deve ter zelo na indicação de sites ao estudante, pois nem tudo disponível on-line é de total confiança. O bibliotecário deve orientar o aluno nessa busca, na mesma forma como realiza o serviço de referência de sua biblioteca. Deve indicar aos professores os sites confiáveis e de qualidade que contenham as obras literárias em texto integral. Com isto, cumpre com a sua missão que é senão garantir a informação ao seu usuário.

A Internet não deve ser vista como única fonte informacional. De acordo com Marcondes (1997), a Internet pode ser um poderoso instrumento para os bibliotecários, por ampliar significativamente o alcance do seu trabalho, no sentido de aproximar o mundo para seus usuários. No entanto, se o livro eletrônico for difundido, irá mudar a forma como o livro é produzido e distribuído.

Inegavelmente, a humanidade nunca teve tamanha quantidade de informação e de conhecimento tão rapidamente e a um custo módico. Quem poderia pensar nesta realidade no século passado? A abundância de informação é benéfica, mas o excesso pode ser perigoso porque nem sempre as pessoas têm critérios plausíveis para selecionar os conteúdos de qualidade. Afinal, a relação tempo-leitura está se tornando cada vez mais inviável e na mesma velocidade com que as informações transitam na internet.

Consideravelmente, o conceito de efêmero nunca foi tão aplicado quanto nos dias de hoje.

Partindo do conceito de ferramenta educacional, o computador é um poderoso recurso do aluno para que ele possa utilizar no seu processo de aprendizagem, valorizando, por conseguinte, seu prazer em construir seu auto-processo de aprendizagem.

Aplicação do instrumento de pesquisa

Considerando o crescente aumento do uso da Internet no âmbito escolar, bem como a disposição das obras literárias em texto integral on-line, pode-se afirmar que a Internet está inserida no cotidiano estudantil. Conseqüentemente, é tida como uma valorosa fonte informacional, servindo ao adolescente como ferramenta de trabalho.

A pesquisa é baseada na aplicação do questionário, composto por duas perguntas abertas e vinte e cinco perguntas fechadas. O instrumento de pesquisa foi aplicado em uma das turmas do Colégio Mãe de 8ª Série. A elaboração das questões foi anteriormente avaliada pela Bibliotecária Lizandra Brasil Estabel e pela Irmã Elenar Berghahn, diretora do Colégio Mãe de Deus. Com isso, pretende-se que os alunos sejam incentivados para o desenvolvimento do espírito crítico e a demonstrarem segurança e competência na seleção da informação eletrônica de qualidade.

A escolha do Ensino Fundamental foi em razão do receio, por parte da pesquisadora, de que os alunos do Ensino Médio não levassem a sério o questionário, invalidando, conseqüentemente, a pesquisa. Além disso, os alunos do Ensino Fundamental, por ainda não estarem próximos de enfrentar o vestibular, ainda não caíram na tentação de recorrer, na sua maioria, aos resumos e críticas literários.

O gráfico, a seguir, mostra o percentual de faixa etária dos alunos:

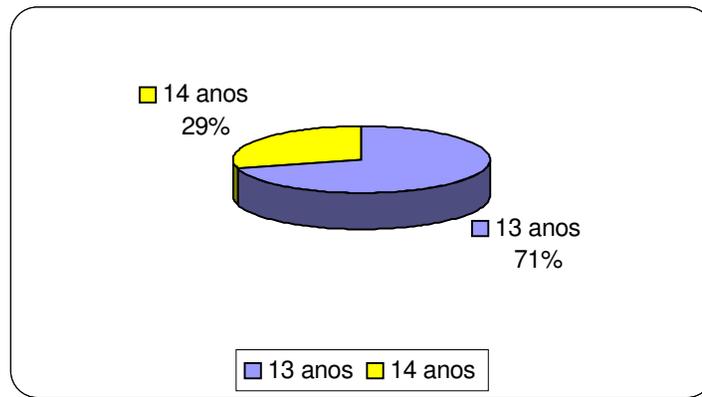


Gráfico 1: Idade dos alunos

Como se trata de uma turma de 8ª Série, as idades oscilam entre 13 e 14 anos, revelando que a faixa etária da turma está condizente com o nível escolar. Essa sincronia é oriunda do perfil sócio-econômico do colégio e por este se pertencer ao sistema de ensino particular, na qual raramente ocorrem distorções de idade. Se a pergunta fosse aplicada na rede pública, certamente o gráfico oscilaria entre várias idades.

A turma é mista, sendo 47% de meninos e 53% de meninas. Percebe-se que a número de meninas é ligeiramente maior que o número de meninos, comprovando os estudos e estatísticas sobre este percentual.

Ao serem questionados se possuem computador, 91% respondeu que sim contra 9% que não possuem:

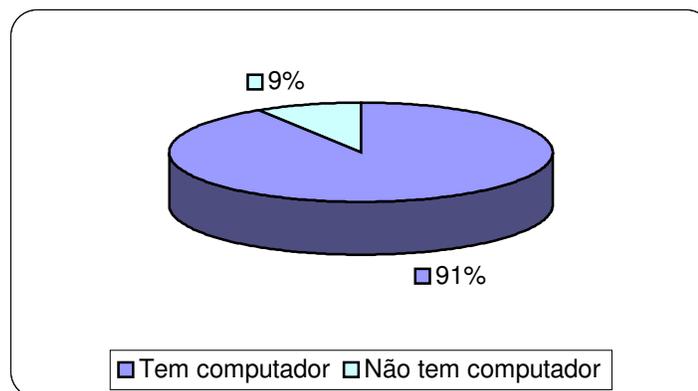


Gráfico 2: Alunos que possuem computador

Esses dados revelam a importância do computador na vida dos estudantes e também as condições sócio-econômicas do grupo, por estudarem e morarem numa zona da classe média alta de Porto Alegre, tendo maior acesso ao computador próprio.

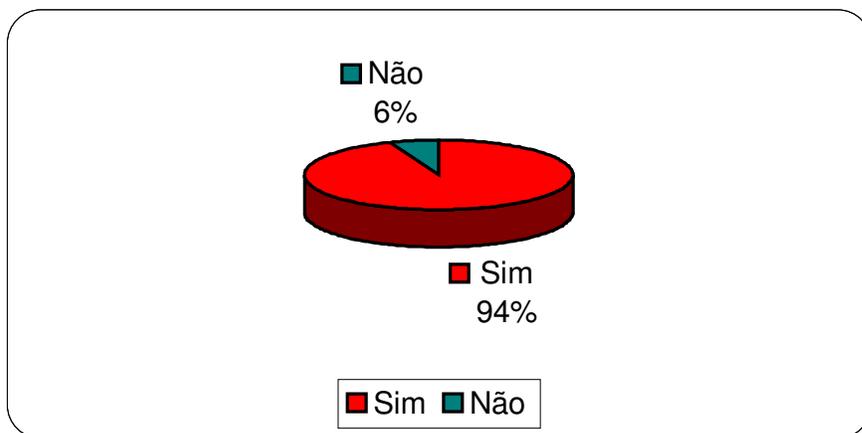


Gráfico 3: Acesso à Internet

Ao analisar o comportamento dos jovens, percebe-se que a Internet já faz parte do cotidiano do estudante. Muitos já não conseguem imaginar-se sem o seu uso. Sobre o acesso à Internet, o gráfico salienta o poder de uso entre os jovens:

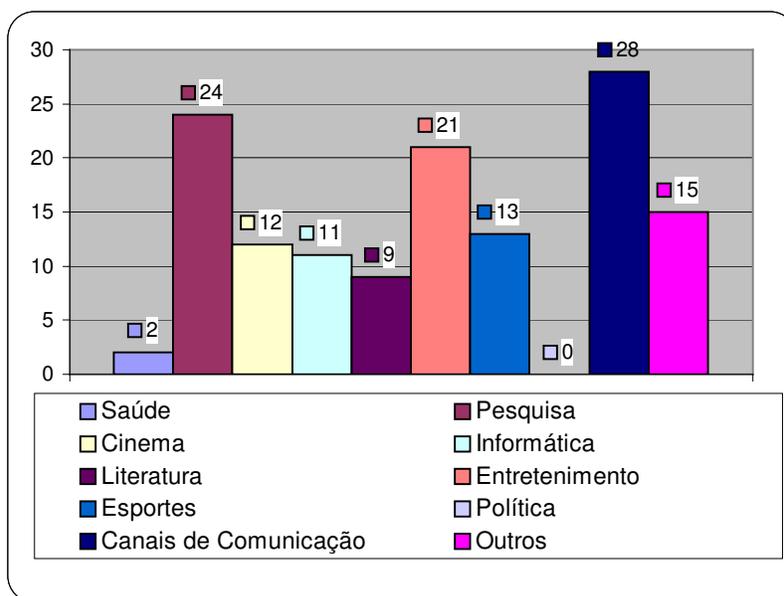


Gráfico 4: Assuntos de interesse na Internet

Como se observa, os Canais de Comunicação (ICQ, Net Meeting,...) ganham a preferência dos adolescentes, por estes gostarem de fazer novas amizades e trocar idéias com outras pessoas. A Política foi o único assunto que não é do interesse de nenhum dos pesquisados.

No que se refere à frequência de uso da Internet, é averiguado o crescente uso e difusão da rede mundial de computadores:

Diariamente: 47%

1 vez por semana: 32%

3 vezes por semana: 12%

1 vez por mês: 9%

Não utiliza: 0%

Na questão de como consideram a qualidade dos serviços prestados pela biblioteca, a resposta foi positiva, conforme mostra o gráfico:

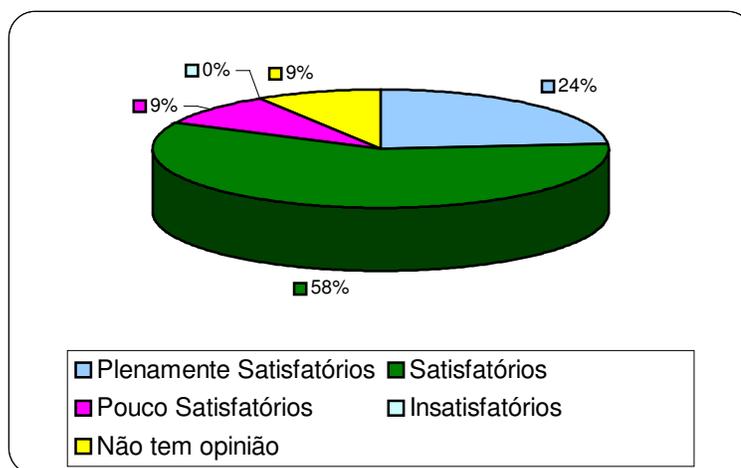


Gráfico 5: Imagem dos serviços da biblioteca

A maioria dos alunos se encontra plenamente satisfeito ou satisfeito, revelando a permanente preocupação da biblioteca e dos seus funcionários com a satisfação do usuário e, conseqüentemente, com a qualidade. O gráfico também revela que nenhum dos alunos está descontente, comprovando a eficácia dos serviços prestados. Quanto aos que não tem opinião, existe a possibilidade que sejam alunos novos e que ainda não estão completamente adaptados ao contexto do colégio ou por ser início do ano letivo, período ainda com poucas atividades de pesquisa escolar ou provas, não tenham feito uso dos serviços oferecidos pela biblioteca.

Esta questão deveria ser marcada somente por quem conhecia os sites de obras literárias on-line.

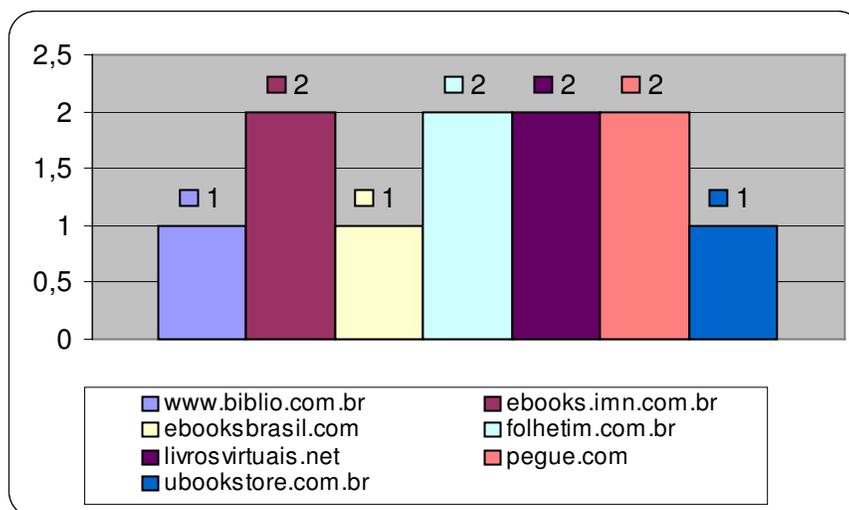


Gráfico 6: Sites que disponibilizam obras literárias e que são conhecidos dos alunos

Conforme se verifica, com a análise do gráfico acima, as obras eletrônicas ainda são pouco difundidas entre os alunos do Ensino Fundamental. Essa questão se fosse aplicada no Ensino Médio, teria como resultado um maior uso entre os estudantes, pois os estudantes deste nível já estão preocupados com a Vestibular, da qual faz parte o estudo da Literatura Brasileira.

Na opinião desta turma, o livre acesso às obras literárias disponíveis na rede significa:

Um avanço educacional: 59%

O fim do livro impresso: 12%

Não tem opinião: 29%

Como se percebe, os alunos não se desvinculam do suporte livro, mas apoiam o uso das obras virtuais, considerando-as, a maioria dos entrevistados, um avanço educacional.

A última pergunta do questionário abordava se a leitura eletrônica beneficia ou prejudica o aluno:

Beneficia o aluno: 50%

Prejudica o aluno: 3%

Não tem opinião: 47%

Houve uma divisão quase perfeita entre os que acham que a leitura eletrônica beneficia e os que não têm opinião, comprovando, assim, que este tipo de literatura gera diferentes opiniões.

Conclusão

Houve a comprovação da idéia inicial do quão é importante a implantação de projetos qualificados que incentivem a formação de leitores. No entanto, esta tarefa árdua, porém compensatória, deve priorizar também em manter os já iniciados para que não cessem de viajar no mundo da leitura.

Constatou-se que a internet, com seu alto poder de difusão entre as pessoas, faz parte da vida do adolescente, independente da finalidade do seu uso: chats, correio eletrônico, pesquisas. A análise do questionário evidenciou que os adolescentes a utilizam tanto para o lazer como para o estudo.

Averiguou-se também que a maioria dos pesquisados aprecia o ato de ler. Como a maioria dos entrevistados não conhece os sites que disponibilizam as obras literárias, ainda usam o livro impresso e desconsideram o seu fim. Conclui-se, portanto, que a leitura eletrônica gera controvérsias de opinião por ainda não estar completamente inserida na rotina estudantil deste público.

Graças ao incentivo por parte dos professores e da atuação positiva e presente da biblioteca na vida desses estudantes, a maioria aprecia o ato de ler, dando continuidade ao processo de formação do “ser” leitor.

A Biblioteca Monteiro Lobato, através do trabalho qualificado de sua responsável, a qual sempre formula projetos da biblioteca em parceria com o Laboratório de Informática – LABIN e com os professores, se faz presente e atuante enquanto instituição que preza o processo ensino-pedagógico.

Partindo desse pressuposto, este aluno prefere ler a obra impressa porque o livro eletrônico não lhe é familiar.

A partir da análise destas informações, conclui-se que o aluno do Ensino Fundamental, por não conhecer as obras virtuais, ainda não tem condições de ter uma opinião formada sobre o assunto. Conseqüentemente, ainda não tem quesitos para averiguar se a leitura eletrônica é de qualidade superior à impressa.

Referências

AMENTA, Navarro. Redes y comunicaciones eletronicas. *Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales*, 1996. Disponível em: <http://lanic.unic.texas.edu/la/region/networking/clacsoman.html> Acesso em: 19 fev. 2002.

FERREIRO, Emília. PALACIO, Margarita Gomes. *Os Processos de Leitura e Escrita: novas perspectivas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LAJOLO, Marisa. Leitura ainda tem pouca importância no país. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 1 abr. 2001. Seção Educação e Trabalho, p. 1-2.

MARCONDES, C. H.; GOMES, S. L. K. O Impacto da Internet nas Bibliotecas Brasileiras. *Transinformação*. v.9, n.2, p. 57-68, mai./ago.1997.

PONTUAL, Joana Cavalcante. *O Jornal como Proposta Pedagógica*. São Paulo: Paulus, 1999.

PRADO, Maria Dinorah Luz do. *O Infantil e a Formação do Leitor*. Petrópolis: Vozes, 1995.

REMIÃO, Sandra. *Mercado Editorial Brasileiro 1960/1990*. São Paulo: FAPESP, 1996.

WEISS, Alba Maria Lemme. CRUZ, Maria Lúcia R. M. da. *Informática e os Problemas Escolares de Aprendizagem*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.